



**FORMAÇÃO DE LEITORES**  
**Ano Pastoral 2025/2026**

Paróquia do Divino Salvador de Vilar de Andorinho  
Formação nº 7 – 15 de maio de 2026

★

No último encontro estivemos a falar do encontro improvável de Jesus com a samaritana.

O encontro aconteceu junto ao poço de Sicar e os samaritanos eram mal vistos e considerados inimigos pelos judeus, pois, como vimos, tinham o seu próprio templo e prestavam culto a outras divindades. Eram tidos como pagãos, adoradores de deuses que não tinham olhos, por isso, não viam; não tinham boca, por isso, não falavam; não tinham ouvidos, por isso, não ouviam; ao contrário do nosso Deus que nos enviou o Seu próprio Filho que escutava, via e falava para curar e mostrar, pela forma como vivia e agia que, tal como o Pai, tinha entranhas de misericórdia, pois comovia-se e até chorava e estava sempre disponível para acolher e acarinhar aqueles que mais sofriam.

Contudo, foram os samaritanos, os inimigos e infieis, que O reconheceram, que O acolheram e que Lhe pediram que ficasse.

E Jesus ficou lá dois dias.

É pouco?

Não, foi o tempo necessário e possível, dada a urgência da vida d'Ele, a urgência de levar a Boa Notícia a quem mais precisava dela.

Jesus foi acolhido e reconhecido como o Messias prometido, como o Cristo, o tal de que nos falava Isaías.

Isaías apontou para Jesus como sendo o servo fiel que cumpre tudo o que Deus prometeu:

- Trazer a justiça;
- Ser luz do mundo;
- Ser obediente de forma incondicional;
- Transmitir A Palavra que dá sentido;
- Ser Aquele que carrega os pecados de todos, qual *ovelha levada ao matadouro* e o Justo que justifica todos. (Is 42, 49, 50, 52, 53)

Passados esses dois dias, retomou o caminho para a Galileia.

Não era para a Galileia que se estava a dirigir depois de ter estado a celebrar a Páscoa, Pessach, em hebraico, em Jerusalém, tendo entretanto parado e sentado junto ao poço de Sicar?

Jesus anda sempre a caminho e a mostrar o Caminho.

E os galileus acolheram-no e até já sabiam o que Ele tinha feito em Jerusalém. Lembram-se?

Tinha subido a Jerusalém, em peregrinação, para a Páscoa, a Sua primeira Páscoa depois de se ter posto a caminho para falar das “coisas do Pai”.

E zangou-Se!

E fez um chicote!

E expulsou do Templo todos aqueles que faziam comércio na casa do Pai!

Jesus zelava pela Casa do Pai e, como diz o povo:

- Cá se fazem, cá se pagam...

ou

- Arranjou lenha para se queimar...

E foi logo, naquela primeira Páscoa que os senhores, que viviam à custa do comércio do Templo, começaram a tentar descobrir e planear como é que O haviam de eliminar.

Não podemos esquecer que no Quarto Evangelho, o Evangelho escrito pela comunidade de João, Jesus sobe três vezes a Jerusalém.

E Jesus percebeu que ninguém é profeta na sua terra, tendo sido acolhido, reconhecido e aceite na terra que não era a d'Ele, mas a terra dos inimigos, dos infiéis, na terra da Samaria.

Mas...

Jesus é, era, foi um Andarilho, nunca permanecia muito tempo no mesmo lugar. E, da Galileia, voltou a Canaã.

Lembram-se da festa de casamento?

- Não têm vinho! diz a mãe.

- Mulher, que tenho eu a ver com isso? respondeu.

E encheram-se as talhas, destinadas à purificação, de água.

E a água tornou-se vinho!

E isto diz-nos tanto!

Água e vinho

Purificação, mergulho, lavar...

Alegria, festa...

Batismo e Eucaristia

Temos tudo!

Já em Canaã, da Galileia, Jesus poderia eventualmente ser visto como um curandeiro, fazedor de improváveis.

E é neste contexto que é abordado por um funcionário real, cujo filho estava doente, em Cafarnaum.

Cafarnaum ficava a cerca de 25 a 30 km de Canaã, isto é, a jornada de um dia a pé.

Foi abordado por um funcionário real que tinha ouvido falar de sinais e prodígios feitos por Jesus.

Este funcionário talvez estivesse à espera de ver um toque de magia e pediu-Lhe que Lhe fosse curar o filho.

Jesus começava a ser falado!

Mudou a água em vinho!

Tinha expulsado aqueles que tinham feito do Templo um lugar de comércio!

Passou pela Samaria!

Foi acolhido na Galileia por aqueles que também tinham estado no Templo e tinham visto o que por lá se tinha passado.

E voltou a Canaã!

Vemos Jesus feito andarilho, sempre em movimento!

Tudo isto nos vai mostrando a urgência que Ele sentia para falar e mostrar a cara do Pai...

E disse ao funcionário real, funcionário do rei Herodes: *tendes de ver para acreditar!*

O homem estava em desespero e não se cansava de Lhe pedir que fosse até ao filho.

Mas, tal como junto ao poço de Sicar, Jesus ficou e mandou o homem para casa, depois de Lhe ter dito que o filho estava curado!

E o homem acreditou!

E foi!

E os servos vieram ao seu encontro!

E havia urgência no seu olhar!

E disseram-lhe que o filho estava curado!

E parou!

E perguntou pela hora em que tal tinha acontecido!

E confirmou que foi naquela HORA em que Jesus Lhe disse que o menino estava curado!

E acreditou!

E, sem qualquer tipo de magia, tinha acontecido o segundo sinal, o segundo prodígio.

E há urgência a perpassar por toda esta cena, tudo acontece com pressa e à pressa.

E o poder de Jesus, que Lhe foi dado pelo Pai, manifestou-se mesmo à distância! Foi o segundo sinal de Jesus!

Enquanto na Judeia ficou marcado e os senhores do Templo ficaram a pensar na melhor maneira de O calar, na Galileia passou a ser visto como Aquele que podia fazer e dizer o que mais ninguém fazia ou dizia.

Mas...

Voltemos um bocado atrás e tentemos perceber o que é a fé e o acreditar.

Podemos dizer e afirmar que a fé tem três escalões, a saber:

1 – é o que se situa no ponto mais baixo e se baseia em milagres de Jesus, como que se afasta destes, ao dizer: *Se não virdes sinais e prodígios, jamais acreditareis.* Jo 4, 48.

Podemos perceber e acreditar que uma fé baseada e assente em milagres oferece poucas garantias.

Eu já escutei por diversas vezes a seguinte expressão: *Eu cá tenho a minha fé!* E costumo dizer que não é fé, mas fezada!

2 – é a que se baseia nas palavras de Jesus e nos seus milagres.

É neste escalão que se situa o funcionário real. Acreditou sem quaisquer reservas na palavra de Jesus, quando lhe disse que o filho estava curado. Ao perceber o que tinha acontecido e a hora, acreditou ele e toda a família.

Aqui, podemos usar a expressão popular: *Ver para crer*, isto é, ver para acreditar.

3 – Mas há um terceiro escalão: é o escalão da fé que apenas se baseia na Palavra de Jesus é A PALAVRA

Este é o escalão mais perfeito, onde cabem na totalidade as palavras de Jesus: *Ditosos os que acreditaram sem terem visto.* Jo 20, 29

Então, deixo no ar as questões para rezarmos e refletirmos:

- Em que escalão me situo?
- Em que Jesus acredito?
- Como está a minha fé?

***Maria do Céu Oliveira***